

A educação liberta o homem de sua condição animal, difunde o conhecimento e desenvolve nossas habilidades psicomotoras. Aprendizagem é mudança de comportamento, proporciona nossa adaptação num mundo em evolução. Gastamos recursos numa campanha improvável, que as vezes doura o fruto proibido, quando poderíamos investir mais na educação, formando cidadãos livres e responsáveis.

A intenção do ministro da justiça em descriminar a maconha nos levou, às seguintes reflexões:

- Quem quer maconha e tem dinheiro nunca deixa de encontrá-la, por mais tempo e verba que o governo gaste no seu combate. Em último caso, pode viajar para países onde é livre o seu consumo.
- Toneladas de maconha são apreendidas mas o preço não varia, revelando a estrutura, organização, estoque, eficiência dos fornecedores e o baixo custo de produção.
- Proibida, a comercialização alcança alta lucratividade, possibilita corrupção, organização em diversos níveis e aquisição de armamento. Essa estrutura financiada pelo tráfico, se adapta a modalidades criminosas da conveniência dos seus líderes, com conseqüências sociais muito graves: assaltos, seqüestros,...
- Persistindo a Lei Seca, a guerra por pontos de distribuição será diária e nunca terá fim. É responsável por chacinas, produzindo números que impressionariam Al Capone, fazendo do Brasil um campeão de violência.
- O custo da maconha, baixo na produção mas elevado pela dificuldade na comercialização, induz pessoas à prática de crimes para se obter dinheiro, ou a experiências perigosas com outros produtos: craque, solventes, fungos, floripom, xaropes,...
- A comercialização em “bocas”, expõe os usuários a contatos perigosos e facilita a cooptação para o crime.
- O consumo proibido pode propiciar chantagem, hipocrisia, dissimulação e outras atitudes anti-sociais.
- O ato de fumar maconha é “bandeiroso”, fumaça e cheiro, denunciam. Por ser proibida, alguns fazem opção por drogas de consumo discreto, embora muito mais poderosas.
- O consumo da maconha em ambiente hostil, leva a viagens desagradáveis ou destrutivas.
- O consumidor é discriminado o que gera conflitos familiares e sociais graves.
- A dificuldade na comercialização e ocultação de equipamentos próprios para seu consumo, como o narguilé, impôs o uso dos cigarros e baganas, expondo o consumidor a riscos semelhantes aos do tabaco, como a aspiração de fumaça quente e falta de controle na dosagem.
- A qualidade do produto não é inspecionada, a conservação e embalagens são improvisadas, facilitando contaminação por agentes como os fungos, fezes, urina e insetos.
- O governo nada lucra em impostos e a proibição propicia uma reserva de mercado para traficantes.
- O efetivo policial destacado para combater o plantio, tráfico e consumo da maconha, poderá ser remanejado para áreas de maior interesse social. Impostos cobrados, investidos em educação e recuperação de drogados.
- Difundida no Brasil nos anos 60, duas gerações de consumidores poderão sem risco, oferecer seus depoimentos à pesquisa.
- Cultivada tradicionalmente no Nordeste, poderá representar fonte de emprego e renda em área carente.
- As campanhas anti-drogas do governo, passarão a desfrutar maior credibilidade.
- A proibição, como a ética, é produto de um tempo em evolução, deve acompanhar as transformações do ambiente e avanços das ciências. A prisão de usuários pode representar danos irreversíveis.
- Glaucoma, insônia, rancor, tabagismo e alcoolismo, tendem a desaparecer entre os consumidores de maconha. Ela tem se revelado auxiliar eficiente para doentes terminais.
- Hoje sabemos que a maconha é concorrente das drogas e não porta de entrada. Inibe inclusive o uso de álcool.
- Enquanto universitário, observamos que o uso da maconha era mais difundido entre os alunos do curso de medicina, do que de qualquer outra área. Estudávamos Farmacologia e Medicina Interna, onde não há restrição.
- Não há registro de morte por overdose de maconha.
- Descriminada a maconha, vamos descobrir que há anos convivemos com usuários em diversos setores de atividades, sem problemas.

Com estas reflexões, pretendemos mostrar que o maior problema com a maconha não é tóxico, mas sua proibição, e colaborar com o Ministério da Justiça, na solução de uma questão dramática, séria e urgente. Nosso conservadorismo, conveniência política, ou covardia, tem causado mortes, exposto pessoas a riscos e contribuído para a violência.

A generosidade maior não está na caridade, mas em se doar, conversando com as pessoas sobre seus problemas, nossos problemas, e o mundo. Generosidade é portanto aproximação, amor ao próximo.

Kleber Galvêas –

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil -

Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.

e-mail: atelie@galveas.com www.galveas.com